

PROCI-1974.00011

WAN

1974

SP-1974.00011

DIGESTIBILIDADE E BALANÇO METABÓLICO DA FRAÇÃO NITROGENADA DO FARELO DE MAMONA DESINTOXICADO E FENO DE ALFAFA EM OVINOS*

R. C. Wanderley **

M. L. V. Bose ***

Um ensaio de metabolismo com ovinos adultos de peso vivo médio em torno de 41 kg, foi conduzido para estudar o farelo de mamona desintoxicado associado ao feno de alfafa.

Os tratamentos, expressos em quantidades diárias por animal, foram os seguintes: A) 850 g de feno de alfafa; B) 750 g de feno de alfafa, suplementado com 45 g de farelo de mamona desintoxicado; C) 650 g de feno de alfafa, suplementado com 90 g de farelo de mamona desintoxicado. O fornecimento de energia foi calculado para atender um mínimo de 0,44 kg de NDT, diariamente por animal, e o de proteína baseou-se no nível inferior de proteína digestível indicado nas normas de alimentação, assumindo-se um coeficiente médio de 70% para a digestibilidade da fração protéica da ração fornecida.

Foi usado o método convencional da coleta total de fezes e urina, e o delineamento experimental do tipo rotativo, em quadrados latinos equilibrados.

Observaram-se seis parâmetros no presente trabalho, cujos resultados médios são apresentados no Quadro I.

A associação do farelo de mamona desintoxicado com o feno de alfafa incrementou a digestibilidade da proteína e da energia.

Resumo da dissertação apresentada à ESALQ, para obtenção do título de Mestre, em 15 de outubro de 1973.

(**) Técnico da EMBRAPE/IPEANE.

(***) Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz — SP.

Entanto, os resultados sugerem essa ocorrência dentro de certos limites, relativos à proporção em que o farelo entra na mistura com o feno ou ao volume fisiológico da alimentação ingerida diariamente pelos animais.

As médias dos coeficientes de digestibilidade da matéria seca e da matéria orgânica não apresentaram diferença significativa entre tratamentos, conquanto tenha sido constatada significância estatística, entre esses tratamentos, para energia e para proteína.

O valor Biológico Aparente e o Balanço de Nitrogênio foram significativamente maiores para os tratamentos com farelo de mamona desintoxicado, demonstrando que a associação entre este farelo e o feno de alfafa favoreceu ao metabolismo protéico.

A melhor eficiência na utilização da fração nitrogenada, quando parte da proteína da dieta foi proveniente do farelo de mamona desintoxicado, em comparação com o atendimento total pelo feno de alfafa, indica, portanto, que o metabolismo protéico foi influenciado pelas diferentes fontes de proteína na dieta.

Q U A D R O I

Médias das Diversas Determinações por Tratamento

	Tratamentos		
	A	B	C
Balanço de Nitrogênio (gr)	20,67 \pm 4,04 ^b	30,64 \pm 4,04 ^a	33,58 \pm 4,04 ^a
Valor Biológico Aparente da prot. (%)	18,9 \pm 0,19 ^b	26,4 \pm 0,19 ^a	29,7 \pm 0,19 ^a
Coef. de digestibilidade da MS (%)	52,4 \pm 0,02 ^a	52,2 \pm 0,02 ^a	51,5 \pm 0,02 ^a
Coef. de digestibilidade da MO (%)	55,6 \pm 0,01 ^a	55,4 \pm 0,01 ^a	54,8 \pm 0,01 ^a
Coef. de digestibilidade da prot. (%)	71,1 \pm 0,13 ^a	78,2 \pm 0,13 ^a	75,3 \pm 0,13 ^{ab}
Coef. de digestibilidade da energia (%)	50,9 \pm 0,01 ^a	52,9 \pm 0,01 ^a	52,2 \pm 0,01 ^{ab}

OBS.: Mesmo expoente indica não haver diferença significativa. São aplicados apenas entre tratamentos em cada item, não significando comparação entre tratamentos de itens diferentes.